Victor Juca?/Divulgação



As apinhadas sessões do festival no Teatro do Parque

Frevo animado

Com pés no Recife e radar aberto ao mundo, o Animage chega à 16ª edição estabelecido como a maior vitrine sul-americana para quem faz desenho, stop-motion e peripécias afins

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Logo que os Minions chegaram ao Poder, nas eleições de 2018, o Brasil desanimou. Perdemos a mais antiga vitrine do país (e da América Hispânica) para desenhos, stop-motion, rotoscopias e computação gráfica: o Anima Mundi, que abriu em 1993 fechou as portas, ou melhor, telas, em 2019, sem deixar nenhum perfume de esperança de que voltaria. Quem segurou a dor do cinema, frente à carência por um grande festival animado, foi um evento criado em 2008 lá no Recife que, desde então, não fez outra coisa que não crescer e aumentar de prestígio. Essa festa pernambucana se chama Animage.

Sua edição deste ano, a de nº 16, abre na semana que vem, dia 20, com uma iguaria francesa badaladíssima em Cannes: "Jim Queen", de Nicolas Athané e de Marco Nguyen (que estará entre nós). Daí, suas atividades seguem até o dia 29 deste mês, com uma (espantosa) leva de 280 filmes, egressos de 60 países. Contemplado com o patrocínio Master da Petrobras e realização do Ministério da Cultura através da Lei Rouanet, esse arraial cinéfilo, com direção de Antonio Gutierrez e Lucianne Vasconcelos, mobiliza onze espaços da geografia recifense, incluindo salas icônicas como o Cinema São Luiz, Cinema da Fundação Derby, Cinema do Museu, Teatro Luiz Mendonça e Cinema da UFPE.

O evento conta também com sessões ao ar livre no Parque de Apipucos, Ilha de Deus, Praça do Hipódromo, Parque da Tamarineira, Praça da Várzea e Praça de Eventos da Lagoa do Araçá. "Uma das maiores contribuições do Animage é mostrar que podemos construir, a partir de Pernambuco, um festival de relevância internacional, sem perder nossa identidade e nossa relação com a cidade", diz Lucianne, ao Correio. "O festival nasceu no Recife e cresceu junto com seu público. Ao longo desses anos, ajudamos a formar espectadores, a despertar o interesse pela animação e a criar um espaço de encontro para artistas, realizadores e profissionais do audiovisual. E fazemos questão de manter o acesso gratuito, porque acreditamos que o cinema e a cultura precisam estar ao alcance de todos", destaca. Também existe uma dimensão muito importante de valorização da produção local. "Ao colocar realizadores pernambucanos e brasileiros em diálogo com profissionais e obras de diferentes países, contribuímos para ampliar a visibilidade da produção e criar possibilidades de colaboração", completa.

Divulgação



O Filho da Puta

Divulgação



Decorado

Entre as novidades da edição está a Sessão Petrobras - Mostra Competitiva de Longas-Metragens, que reúne dez produções de diferentes países. A seleção inclui "Blaise", de Dimitri Planchon e Jean-Paul Guigue (França); "Pla-